



FORTIFICACIONES
POBLADOS
Y PIZARRAS

LA RAYA EN LOS INICIOS DEL MEDIEVO

PALACIO DE LOS ÁGUILA
MARZO 2018 / JUNIO 2019

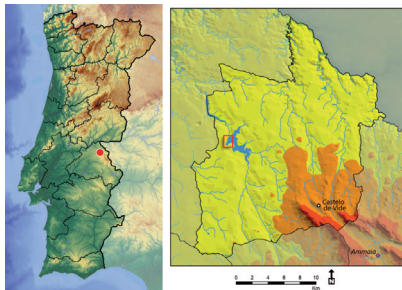


EL MUNDO
rural

Articulação da paisagem rural pós-romana no território de Castelo de Vide (Portugal)

SARA PRATA (INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS-NOVA FCSH E UNIVERSIDADE DE SALAMANCA)

Castelo de Vide é um concelho situado no norte da região portuguesa do Alto Alentejo, onde recentes trabalhos arqueológicos trouxeram à luz dados sobre as comunidades camponesas que nos inícios do período alto-medieval ocuparam esta região. Este território integra-se no extremo da vertente Noroeste da Serra de São Mamede, o principal conjunto montanhoso português a sul do rio Tejo. Esta serra marca o limite ocidental dos Montes de Toledo formando parte das serras centrais estremenhas. As características geográficas deste território combinadas com uma profusão de recursos hídricos reflectem-se na existência de um microclima muito próprio que favorece a abundância e variedade de flora e fauna e que torna esta área favorável à ocupação humana.

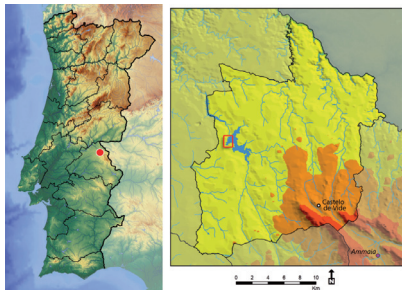


Localização de Castelo de Vide no mapa de Portugal. Integração da área analisada da barragem de Póvoa e Meadas (rectângulo vermelho) no concelho de Castelo de Vide

La articulación del paisaje rural posromano en el territorio de Castelo de Vide (Portugal)

SARA PRATA (INSTITUTO DE ESTUDIOS MEDIEVALES -NOVA FCSH
Y UNIVERSIDAD DE SALAMANCA)

Castelo de Vide es un municipio situado en el norte de la región portuguesa del Alto Alentejo, en donde los recientes trabajos arqueológicos han proporcionado numerosos datos sobre las comunidades campesinas que ocuparon esta área a inicios del periodo altomedieval. Este territorio se integra en la vertiente noroeste de la Sierra de São Mamede, el principal conjunto montañoso portugués al sur del río Tajo. Esta sierra marca el límite occidental de los Montes de Toledo, formando parte de las sierras centrales extremeñas. Las características geográficas de este territorio, combinadas con una abundancia de recursos hídricos, se reflejan en la existencia de un microclima característico que beneficia la abundancia y variedad de flora y fauna y que ha favorecido la ocupación humana de esta zona.



Localización de Castelo de Vide en el mapa de Portugal. Zona analizada [rectángulo rojo] en relación al embalse de Póvoa e Meadas, municipio de Castelo de Vide

De facto, este território está marcado por evidências patrimoniais que atestam a sua ocupação ao longo de diferentes períodos históricos, tornando-o extremamente atractivo para a realização de análises de povoamento. No território de Castelo de Vide estes vestígios foram pela primeira vez apresentados de forma sistemática na Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide (Rodrigues, 1975). Em 1981, a Câmara Municipal de Castelo de Vide cria um Grupo de Arqueologia que mais tarde viria dar origem à Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide (SACMCV). A criação e consolidação desta Secção, numa fase precoce da arqueologia portuguesa, permitiu assegurar durante mais de três décadas uma continuidade notável no acompanhamento dos trabalhos arqueológicos levados a cabo no município. Durante este período os técnicos da SACMCV levaram a cabo prospecções, levantamentos e restauro de espólios arqueológicos colaborando ainda em numerosas escavações. Os relatórios de prospecção e as fichas de inventário resultantes destes trabalhos constituem hoje a mais completa fonte documental para o estudo da arqueologia do território castelovidense.

Com base na informação disponível neste inventário é evidente que a maioria dos vestígios arqueológicos conhecidos para o período alto-medieval correspondem a estruturas funerárias (Prata, 2014 e 2017). À semelhança do que se tem documentado em territórios análogos, o tipo de estrutura de inumação mais frequente são as sepulturas escavadas na rocha (Martín Viso, 2012; Rubio Díez, 2015; Tente, 2015). No entanto, uma particularidade interessante no território de Castelo de Vide é a existência de sepulturas de lajes identificadas e escavadas em momentos pontuais dos anos 70 (Rodrigues, 1975 e 1978), 80 (Caeiro, 1984a e 1984b) e 90 (SACMCV,



Sepultura escavada na rocha na Tapada do Alcaide

De hecho, este territorio está marcado por evidencias patrimoniales que atestiguan su ocupación a lo largo de diferentes periodos históricos, haciéndolo extremadamente atractivo para el análisis diacrónico de poblamiento. En el territorio de Castelo de Vide, estos vestigios fueron presentados por primera vez de forma sistemática en la Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide (Rodrigues, 1975). En 1981, el Ayuntamiento creó un *Grupo de Arqueologia* que más tarde dio origen a la *Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide* (SACMCV). La creación y consolidación de esta Sección, aún en una fase precoz de la arqueología portuguesa, permitió asegurar durante más de tres décadas una destacable continuidad en el acompañamiento de los trabajos arqueológicos llevados a cabo en el municipio. Durante este periodo, los técnicos de la SACMCV llevaron a cabo labores de prospección, inventario, registro y restauración de materiales arqueológicos, además de su colaboración en numerosas excavaciones. Los informes de prospección y las fichas de inventario resultantes de estos trabajos constituyen hoy la más completa fuente documental para el estudio de la arqueología del territorio de Castelo de Vide.

Teniendo en cuenta la información disponible en este inventario, la mayoría de los vestigios arqueológicos conocidos para el periodo altomedieval corresponden a estructuras funerarias (Prata, 2014 y 2017). A semejanza de lo que se ha documentado en otros espacios peninsulares, el tipo de estructura de inhumación más frecuente son las sepulturas excavadas en la roca (Martín Viso, 2012; Rubio Díez, 2015; Tente, 2015). Sin embargo, una particularidad interesante en el territorio de Castelo de Vide es la existencia de sepulturas de lajas identificadas y excavadas en momentos puntuales de los años 70 (Rodrigues, 1975 y 1978), 80 (Caeiro, 1984a y 1984b) y 90 (SACMCV, 2008). Los materiales recuperados en estos contextos fueron tomados



Sepultura excavada en la roca en Tapada do Alcaide

2008). As características dos materiais recuperados nestes contextos levou a que fossem consideradas numa análise recente da “ocupação germânica” do território português centrada nas estruturas de enterramento (Arezes, 2014). À escala portuguesa torna-se evidente a excepcionalidade do território de Castelo de Vide para a conservação de estruturas funerárias associadas ao período hispano-visigodo (Arezes, 2014: 225). Por outro lado, os sepulcros rupestres têm sido considerados como evidências de um momento distinto, e mais tardio, do período alto-medieval. Esta interpretação pode-se justificar pelas limitações inerentes à ausência de espólio funerário nestas sepulturas e também pela sua associação a povoados do século X, intensamente documentada no Alto Mondego (Tente, 2012 e 2015), ainda que em outros territórios já se tenha demonstrado que estes sepulcros se começam a utilizar em momentos anteriores, entre os séculos V e VIII (Laliena e Ortega, 2005; Martín Viso, 2012; Rubio Díez, 2015).

No território de Castelo de Vide a associação espacial entre sepulcros rupestres e sepulturas de lajes levou-nos a considerar a convivência destes modelos de enterramento no âmbito do espectro cronológico pós-romano, sendo estas manifestações funerárias o aspecto mais visível das comunidades camponesas. Face a esta abundância de estruturas funerárias –175 sepulturas escavadas na rocha, 35 sepulturas de lajes e 5 sarcófagos, num total de 215 ocorrências– a informação disponível sobre o *espacio dos vivos* era escassa. Ainda assim, nos inventários da SACMCV constavam várias referências a vestígios, como alinhamentos de pedras, pesos de lagar e cerâmicas de construção, que sugeriam a existência de estruturas habitacionais e produtivas associadas aos sepulcros, no entanto, faltavam trabalhos sistemáticos que permitissem determinar a natureza e cronologia destes vestígios.

Tendo como objectivo reconstruir a ocupação rural do território de Castelo de Vide durante a Alta Idade Média montámos o projecto de investigação PramCV – *Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide*. Trata-se de um projecto plurianual de investigação em arqueologia autorizado pela Direcção Geral do Património Cultural, que tem como organismo de acolhimento o Instituto de Estudos Medievais (IEM - NOVA FCSH) e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Castelo de Vide. Os trabalhos de campo do PramCV decorreram entre 2014 e 2017 e tiveram como base uma metodologia fundamentalmente arqueológica que assentou em quatro linhas de trabalho paralelas: prospecção, análises SIG, escavações arqueológicas e estudos de cultura material e ecofactos.

Os principais dados obtidos no âmbito projecto PramCV resultaram das escavações arqueológicas. Combinando sondagens de diagnóstico e escavações em área foi possível interencionar seis sítios arqueológicos onde se documentaram evidências de ocupação alto-medieval, sendo possível caracterizar espaços habitacionais e lagares de azeite (Prata e Cuesta Gómez, 2016). Os contextos identificados são extremamente homogéneos nos seguintes aspectos: a implantação geográfica (zonas de vale junto a ribeiros sazonais onde se reconhecem sepulcros rupestres); as técnicas construtivas utilizadas (muros pétreos construídos com um sistema de duplo paramento e coberturas de telha); e na cultura material, representada principalmente por produções cerâmicas de fabrico local. Os objectos recuperados nestes contextos atestam

en consideración en un reciente análisis sobre la “ocupación germánica” del territorio portugués centrado fundamentalmente en las estructuras de enterramiento (Arezes, 2014). A escala portuguesa, se torna evidente la excepcionalidad de Castelo de Vide en cuanto a la conservación de estas sepulturas asociadas al periodo hispano-visigodo (Arezes, 2014: 225). Por otro lado, los sepulcros rupestres han sido habitualmente considerados como evidencias de un momento distinto, bastante más tardío, del periodo altomedieval. Esta interpretación se puede justificar por las limitaciones inherentes a la ausencia de ajuar funerario en estas sepulturas y también por su asociación con poblados datados en el siglo X, claramente documentada en el Alto Mondego (Tente, 2012 y 2015), a pesar de que en otros territorios ya se había demostrado que este tipo de sepulcros comienzan a utilizarse en momentos anteriores, entre los siglos V y VIII (Laliena y Ortega, 2005; Martín Viso, 2012; Rubio Díez, 2015).

En el territorio de Castelo de Vide, la asociación espacial entre sepulcros rupestres y tumbas de lajas nos llevó a considerar la convivencia de estos modelos de enterramiento en el ámbito del espectro cronológico posromano, siendo estas manifestaciones funerarias el aspecto más visible de las comunidades campesinas. Frente a esta abundancia de estructuras funerarias –175 sepulturas excavadas en la roca, 35 sepulturas de lajas y 5 sarcófagos, con un total de 215 tumbas– la información disponible sobre el espacio de los vivos era escasa. Aunque en los inventarios de la SACMCV constaban varias referencias a vestigios tales como alineamientos de piedras, pesos de lagar y cerámicas de construcción, que sugerían la existencia de estructuras habitacionales y productivas en las inmediaciones de los sepulcros, faltaban trabajos sistemáticos que permitiesen determinar la naturaleza y cronología de estas evidencias.

Teniendo como objetivo reconstruir la ocupación rural del territorio de Castelo de Vide durante la Alta Edad Media se inició el proyecto de investigación PramCV –*Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide*. Se trata de un proyecto plurianual de investigación arqueológica autorizado por la Dirección General del Património Cultural, que tiene como organismo de acogida el Instituto de Estudos Medievais (IEM – NOVA FCSH) y que cuenta con el apoyo del Ayuntamiento de Castelo de Vide. Los trabajos de campo del PramCV se realizaron entre 2014 y 2017 y tuvieron como base una metodología fundamentalmente arqueológica a partir de cuatro líneas de trabajo paralelas: prospección, análisis SIG, excavaciones arqueológicas y estudios de cultura material y ecofactos.

Los principales datos obtenidos en el ámbito del proyecto PramCV fueron fruto de las excavaciones arqueológicas. Combinando sondeos de diagnóstico y excavaciones, fue posible intervenir en seis yacimientos donde se documentaron evidencias de ocupación altomedieval, siendo posible caracterizar espacios habitacionales y lagares de aceite (Prata y Cuesta Gómez, 2016). Los contextos identificados son muy homogéneos en los siguientes aspectos: la implantación geográfica (zonas de valle junto a arroyos estacionales donde se reconocen los sepulcros rupestres); las técnicas constructivas utilizadas (muros pétreos construidos con un sistema de doble paramento y techumbres de teja); y en la cultura material, representada principalmente por producciones cerámicas locales. Los objetos recuperados en estos contextos ates-

ainda variadas actividades económicas: uso de forja, produção têxtil, processamento de cereais e fabrico cerâmico. A presença de estruturas de pedra que conformam áreas semicirculares adjacentes aos espaços habitacionais sugerem a existência de espaços semiexteriores tipo quintal ou curral e que podemos associar à presença de gado, algo que se intui também pela implantação destas estruturas junto a áreas propícias ao crescimento de pasto.

A cerâmica, o tipo de artefacto mais representado, expressa uma produção local que utiliza maioritariamente o torno lento e que recorre a pastas pouco depuradas de matriz granítica. O reportório formal é pouco expressivo sendo que as peças identificadas em contexto doméstico são naturalmente formas de cozinha, como potes/panelas, e também peças para consumo e preparação de alimentos, como taças e alguidares. No caso dos lagares, as peças mais frequentes são do tipo talha, grandes recipientes associados ao armazenamento do azeite, reconhecendo-se em menor número formas com bico vertedor do tipo jarro.

Relativamente aos ecofactos, a acidez dos terrenos graníticos onde se encontram estes sítios rurais dificulta a conservação de material orgânico sendo escassos os exemplares recuperados. Ainda assim, as amostras recolhidas e analisadas têm fornecido importantes dados para a reconstrução paleoambiental, nomeadamente, o reconhecimento de diferentes espécies de árvores, arbustos e sementes, de onde se destaca a presença de oliveira (*olea europaea*). Foi também a partir de duas amostras de carvão recuperadas entre o primeiro nível de derrube do sector II da Tapada das Guaritas que foi possível obter duas datações pelo método de ^{14}C e que colocam o abandono desta estrutura entre o final do século VII e o primeiro terço da centúria seguinte. É possível que seja este o momento em que se abandonam os sítios rurais alto-medievais no território de Castelo de Vide. Os motivos que justificam este abandono ainda não foram definidos, importando referir que em todos os contextos escavados não existem indícios de episódios violentos nem destruição rápida das estruturas. Pelo contrário, os processos de formação documentados no registo arqueológico sugerem uma degradação muito lenta ao longo de várias dezenas de anos.

Os trabalhos de campo levados a cabo no âmbito do projecto PramCV produziram um enorme volume de dados que se encontram ainda em fase de estudo. A ocupação rural alto-medieval que começamos a definir assenta em estruturas agro-pecuárias do tipo granja ou casal, surgindo também edifícios de carácter fundamentalmente produtivo como são os lagares. A relação entre estruturas habitacionais e produtivas e a sua associação constante a sepulturas, individualizadas ou em conjuntos de até três elementos, parece reflectir uma organização e gestão familiar, em que cada família possui a sua casa, a sua prensa de azeite e a sua área própria de enterramento. Assumindo que as estruturas conhecidas se ocupam em simultâneo, e considerando a densidade ocupacional verificada, podemos descrever este como um povoamento disperso mas articulado, onde certamente haveria intensas relações entre as diferentes granjas. No entanto, a existência de numerosos lagares parece reflectir os interesses de pequenas produções individualizadas (Lewit, 2009), sendo que, por sua vez, a ausência de espaços funerários partilhados (Vigil-Escalera Guirado, 2013) e de áreas reunião

tiguan, además, variadas actividades económicas: uso de la forja, producción textil, procesamiento de cereales y fabricación de cerámica. La presencia de estructuras de piedra que conforman áreas semicirculares adyacentes a los espacios de hábitat sugiere la existencia de espacios semi-exteiores, tipo patio o corral, que podemos vincular a la presencia de ganado, algo que también se intuye por la implantación de estas estructuras junto a áreas propicias para el crecimiento de pasto.

La cerámica, el tipo de objeto más representado, refleja una producción local que utiliza mayoritariamente el torno lento y que recurre a pastas poco depuradas de matriz granítica. El repertorio formal es poco variado y las piezas identificadas en contextos domésticos pertenecen a la vajilla de cocina, como ollas y cazuelas, así como recipientes para el consumo y la preparación de alimentos, como cuencos y barroños. En el caso de los lagares, las piezas más frecuentes son las tinajas, grandes recipientes asociados al almacenamiento de aceite, reconociéndose en menor número formas con pico vertedor, tipo jarra.

En relación con los ecofactos, la acidez de los terrenos graníticos donde se encuentran estos yacimientos dificulta la conservación de material orgánico, por lo que son escasos los elementos recuperados. A pesar de ello, las muestras recogidas y analizadas han ofrecido importantes datos para la reconstrucción paleoambiental; en especial se ha reconocido la existencia de diferentes especies de árboles, arbustos y semillas, destacando la presencia del olivo (*olea europea*). Gracias a dos carbonos recuperados en el primer nivel de derrumbe del sector II de Tapada das Guaritas, se obtuvieron sendas dataciones de ^{14}C que revelan el abandono de esta estructura entre finales del siglo VII y el primer tercio de la siguiente centuria. Es posible que sea este el momento en el que se abandonaron los sitios rurales de este territorio. Los motivos que justifican este abandono todavía no están claros, aunque en ninguno de los contextos excavados hay indicios de episodios violentos ni de destrucción rápida de las estructuras; por el contrario, los procesos de formación documentados en el registro arqueológico sugieren una degradación a lo largo de varias décadas.

Los trabajos de campo llevados a cabo en el proyecto PramCV han proporcionado un enorme volumen de datos que se encuentran todavía en fase de estudio. La ocupación rural altomedieval que comenzamos a definir se asienta en estructuras agropecuarias de tipo granja, aunque también hay edificios de carácter eminentemente productivo, como son los lagares. La relación entre las estructuras habitacionales y las de producción y su habitual asociación espacial con sepulturas, aisladas o en conjuntos de hasta tres tumbas, parece reflejar una organización y gestión familiar, en la que cada grupo tenía su casa, una prensa de aceite y un área propia de enterramiento. Asumiendo que las estructuras conocidas estuvieron habitadas simultáneamente, y considerando la densidad ocupacional documentada, podemos describir el poblamiento como disperso pero articulado, donde habría sin duda intensas relaciones entre las diferentes granjas. Sin embargo, la existencia de numerosos lagares parece reflejar los intereses de pequeñas producciones individualizadas (Lewit, 2009), a lo que se añadiría la ausencia tanto de espacios funerarios compartidos (Vigil-Escalera, 2013) como de áreas de reunión, lo que nos lleva a descartar un sentimiento de co-

leva-nos a excluir um sentimento de comunidade entre os ocupantes das diferentes áreas habitacionais. Por outra parte, não existem de momento neste território concreto evidências que nos permitam intuir a presença de elites. Não existem povoados em altura e as estruturas habitacionais conhecidas são bastante homogêneas tanto na sua implantação geográfica, em zonas de vale pouco destacadas, como na qualidade e dimensão das suas construções. Também a cultura material é pouco diversificada nas suas formas e decorações com uma marcada escassez de importações. A existir algum tipo de hierarquização entre os sítios rurais conhecidos no território de Castelo de Vide esta não deixou marcas visíveis no registo arqueológico analisado até ao momento. Essa distinção podia-se materializar na capacidade de produzir e armazenar excedentes, sendo os lagares de azeite o aspecto mais visível destas práticas económicas.

Ao cartografar os sítios arqueológicos alto-medievais no território de Castelo de Vide torna-se evidente a sua articulação em torno de dois eixos principais: um caminho E-O, na zona do Vale de Galegos, e outro N-S acompanhando a Ribeira de Nisa (Prata e Cuesta-Gómez, 2017: 154). Ambos eixos parecem expressar a existência de vias prévias cuja utilização se terá mantido no período pós-romano. De facto, um dos aspectos fundamentais para entender o povoamento alto-medieval deste território será definir a sua relação com as estruturas romanas pré-existentes. Pela proximidade de Castelo de Vide com a cidade romana de *Ammaia* (São Salvador da Aramenha, Marvão), a escassos 15 km do limite SE do concelho, resulta evidente que este território estaria integrado no espaço rural que abastecia a cidade. No entanto, a informação sobre as transformações que terão ocorrido na *Ammaia* após o colapso das estruturas administrativas imperiais são escassas não sendo possível determinar até quando este centro urbano terá mantido a sua capacidade para gerir e captar a produção do espaço rural circundante. Por sua parte, a investigação arqueológica que tem reflectido sobre o território de Castelo de Vide durante o período romano consiste fundamente nos sítios analisados no contexto mais vasto do Alto Alentejo (Carneiro, 2011) ou e em trabalhos sobre sítios específicos (Monteiro, 2011; Ricardo, 2015), oferecendo informação desigual e fragmentada.

O que neste momento parece claro é que no espaço que hoje integra os limites do território de Castelo de Vide durante os séculos VI e VII se assiste a um verdadeiro florescimento de sítios de cariz rural que começamos agora a sistematizar. Não obstante, não é ainda possível traçar a sequência entre este novo modelo de ocupação rural e a matriz de povoamento romano que o terá antecedido.

A área que hoje ocupa a barragem de Póvoa e Meadas poderá desempenhar um papel central na compreensão destes processos. A central hidroelétrica foi construída nos anos 20 do século passado, alterando a geografia desta área e submergindo grande parte das evidências arqueológicas deste tramo da Ribeira de Nisa. No ano de 1991, na sequência de uma grande seca, a SACMCV realizou um exaustivo trabalho de prospecção na bacia de enchimento e área envolvente, cujos resultados se compilaram mais tarde (Sarnadas, 1996 e SACMCV, 2008). Entre as numerosas ocorrências patrimoniais reconhecidas estão presentes abundantes elementos arquitetónicos de época romana, reaproveitados em estruturas posteriores, nomeadamente

munidad entre los habitantes de los diferentes espacios ocupados. Tampoco existen en este territorio concreto evidencias que nos permitan intuir, de momento, la presencia de élites. No existen poblados en altura y las estructuras domésticas conocidas son bastante homogéneas tanto en su implantación geográfica, en zonas de valle poco destacadas, como en la calidad y las dimensiones de las construcciones. La cultura material aparece poco diversificada en cuanto a formas y decoraciones, con una acentuada escasez de importaciones. Si existió algún tipo de jerarquización entre los sitios rurales conocidos en el territorio de Castelo de Vide, no dejó marcas visibles en el registro arqueológico analizado hasta el momento. Esa distinción quizá pudo materializarse en la capacidad de producir y almacenar excedentes, siendo los lagares de aceite el aspecto más visible de estas prácticas económicas.

Al situar en un mapa los yacimientos altomedievales de Castelo de Vide resulta evidente su articulación en torno a dos ejes principales: un camino de trazado E-O, en la zona del Vale de Galegos, y otro en sentido N-S, acompañando a la Ribeira de Nisa (Prata y Cuesta-Gómez, 2017: 154). Ambos ejes parecen expresar la existencia de vías previas cuya utilización se habría mantenido en el periodo posromano. De hecho, definir la relación con las estructuras romanas preexistentes será uno de los aspectos fundamentales para entender el asentamiento altomedieval de este territorio. Dada su proximidad con la ciudad romana de *Ammaia* (São Salvador de Aramenha, Marvão), a escasos 15 kilómetros del límite SE del municipio, resulta evidente que este territorio estaría integrado en el espacio rural que abastecía a la ciudad. No obstante, la información sobre las transformaciones que habrían tenido lugar en *Ammaia* tras el colapso de las estructuras administrativas imperiales es escasa y no es posible determinar hasta cuándo este centro urbano mantuvo la capacidad para dirigir y captar la producción del espacio rural circundante. Por otro lado, la investigación arqueológica reciente que ha reflexionado sobre el territorio de Castelo de Vide durante el periodo romano ha consistido en su observación dentro del contexto general del Alto Alentejo (Carneiro, 2011) o en trabajos sobre yacimientos específicos (Monteiro, 2011; Ricardo, 2015), ofreciendo información desigual y fragmentada.

Lo que parece claro en este momento es que, en el espacio que hoy integran los límites de Castelo de Vide, se asistió durante los siglos VI y VII a un verdadero florecimiento de sitios rurales que comenzamos ahora a sistematizar. Será necesario seguir investigando para trazar la secuencia entre este nuevo modelo de ocupación rural y el modelo de asentamiento que lo precedió.

El área que hoy ocupa el embalse de Póvoa e Meadas podrá desempeñar un papel central en la comprensión de este proceso. La central hidroeléctrica fue construida en los años 20 del siglo pasado, alterando intensamente la geografía de esta área y sumergiendo gran parte de las evidencias arqueológicas de este tramo de la Ribeira de Nisa. En el año 1991, a raíz de una fuerte sequía, la SACMCV realizó un exhaustivo trabajo de prospección en la cuenca de llenado del embalse y sus inmediaciones, cuyos resultados se sistematizaron más tarde (Sarnadas, 1996 y SACMCV, 2008). Entre los numerosos hallazgos patrimoniales registrados, se documentaron muchos elementos arquitectónicos de época romana reaprovechados en estructuras posterior-

uma ara reutilizada como elemento de lagar no sítio da Colegiada (Encarnação, 1995), pelo menos cinco elementos de entablamento e um friso, bem como vários sílhars, alguns dos quais almofadados, e ainda fragmentos de caleira. Esta profusão e dispersão de material tem levado alguns autores a defender a existência de um *vicus* na área da actual barragem (Carneiro, 2014 (vol. II):126 e 127 e referências associadas).



Remendos do Manuel Antunes estrutura n.º 5, aspecto geral dos elementos visíveis durante os trabalhos de realocização do PramCV. Pormenor dos fragmentos de telha decorada

Se de facto a abundância e qualidade de elementos arquitectónicos conhecidos nesta área são impossíveis de desvincular de uma importante construção de época romana, a verdade é que não foi ainda possível detectar o local exacto de onde terão provido essas peças. Uma análise crítica das características arquitectónicas dos vestígios conhecidos, bem como dos elementos de cultura material recuperados, levamos a considerar que a grande maioria das estruturas conhecidas na área da barragem de Póvoa e Meadas se integram cronologicamente no período pós-romano. Lamentavelmente, quase todas estas estruturas têm estado submergidas, o que tem contribuído para um deterioro progressivo. Em muitos casos resta apenas a base das construções, os blocos dos muros de duplo paramento, já completamente esvaziado do seu enchimento de terra e pedra miúda, mas que ainda assim permitiu a elaboração de desenhos de campo e croquis dos vestígios, traçando compartimentos de planta rectangular e possíveis áreas de curral. Do mesmo modo, o espólio que se reconhece junto a estas estruturas “lavadas” encontra claros paralelos nas telhas profusamente decoradas e na cerâmica comum que se identificam nos sítios recentemente escavados noutras áreas do concelho pelo projecto PramCV.

Uma das concentrações de ocorrências mais interessantes na área da barragem são os vestígios enquadrados nos prédios da Tapada e dos Remendos do Manuel Antunes e na Tapada do Alcaide. Neste espaço, com cerca de 43 ha, foram identificámos no âmbito dos trabalhos da SACMCV um elevado número de vestígios arqueológicos dos quais cerca de 44 se podem associar ao período alto-medieval. Nesta área podemos ver uma clara associação entre sepulturas rupestres (20), sepulturas de lajes (7) e vestígios de espaços habitacionais (15) e produtivos (2).

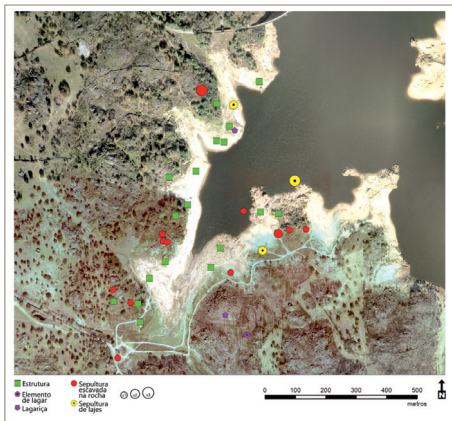
res, entre ellos un ara reutilizada como parte de un lagar en el sitio de *Colegiada* (Encarnação, 1995), al menos cinco elementos de un entablamento y un friso, así como varios sillares, algunos de ellos almohadillados, además de algunos bloques de canalizaciones. Esta abundancia y dispersión de material ha llevado a algunos autores a defender la existencia de un vicus en el área del actual embalse (Carneiro, 2014 [vol. II]: 126 y 127, y referencias citadas).



Remedos de Manuel Antunes, estructura n.º 5; aspecto general de los elementos visibles durante los trabajos de relocalización del PramCV. Detalle de los fragmentos de tejas decoradas

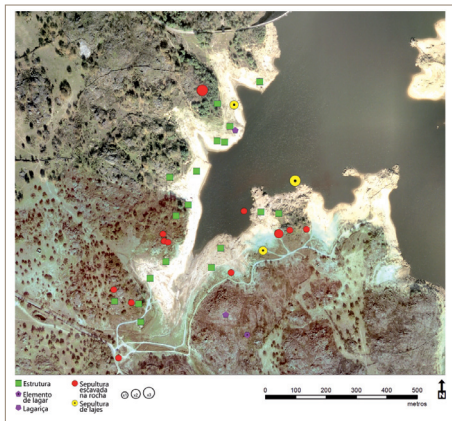
Parece evidente que la cantidad y calidad de los elementos arquitectónicos conocidos en esta área remiten a la presencia de una importante construcción de época romana, pero lo cierto es que no ha sido posible detectar todavía el lugar exacto de donde procederían esas piezas. Un análisis crítico de las características arquitectónicas de los vestigios conocidos, así como de los elementos de cultura material recuperados, nos lleva a considerar que la inmensa mayoría de las estructuras conocidas en el área del embalse de Póvoa e Meadas se integran cronológicamente ya en el periodo pos-romano. Lamentablemente, casi todas estas estructuras han estado sumergidas, lo que ha contribuido a su progresivo deterioro. En muchos casos sólo permanecen las bases de las construcciones, los bloques de los muros de doble paramento, ya completamente vacíos del relleno de tierra y cascajo; a pesar de todo, pudieron realizarse croquis de las plantas de algunas de las estructuras y de otros hallazgos, en los que se comprueba la existencia de compartimentos de planta rectangular y posibles corrales. Del mismo modo, los materiales recuperados junto a estas estructuras “lavadas” tienen claros paralelos con las tejas profusamente decoradas y con la cerámica común que se identifican en los sitios recientemente excavados en otras áreas del municipio por el proyecto PramCV.

Una de las concentraciones de hallazgos más interesantes en el área del embalse son los vestigios encuadrados en las parcelas de *Tapada* y *Remedos do Manuel Antunes*, y en *Tapada do Alcaide*. En este espacio, con cerca de 43 ha, fueron identificados en el ámbito de los trabajos de la SACMCV un elevado número de hallazgos arqueológicos, de los cuales cerca de 44 se pueden asociar al periodo altomedieval. En esta área podemos ver una clara asociación entre sepulturas rupestres (20), sepulturas de lajas (7) y vestigios de espacios habitacionales (15) y productivos (2).



Pormenor da área da barragem de Póvoa e Meadas [Ortophotografia: iGEO.pt]. Implantação dos vestígios alto-medievais identificados nos prédios da Tapada e dos Remendos do Manuel Antunes e da Tapada do Alcaide

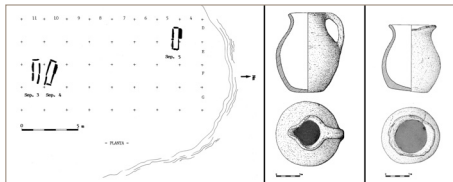
Formalmente as sepulturas de lajes consistem em estruturas de planta rectangular formadas por blocos pétreos de dimensão variada assentes na base do afloramento granítico em cuja superfície se escavam sulcos pouco fundos para receber a caixa tumular. A cobertura dos sepulcros, que nem sempre se conserva, era feita com lajes graníticas parcamente trabalhadas. Resulta curioso que estas estruturas de inumação convivam espacial e cronologicamente com as sepulturas escavadas na rocha. Além do menor investimento que suporia a sua construção, talvez o aspecto mais diferenciador seja o facto de as sepulturas de lajes apresentarem sempre a orientação canónica a Este, tendência que está completamente omissa nos sepulcros rupestres, nos quais o seu posicionamento parece condicionado por aspectos morfológicos dos afloramentos nos quais se constroem (Prata, 2014: 277).



Detalle del área del embalse de Póvoa e Meadas [Ortofotografía: iGEO.pt]. Implantación de los vestigios alomedievales identificados en las parcelas de Tapada y Remendos do Manuel Antunes, y de Tapada do Alcaide

Las sepulturas de lajas consisten, desde un punto de vista formal, en estructuras de planta rectangular formadas por bloques pétreos de dimensión variada asentados en el afloramiento granítico, en cuya superficie se excavaron surcos poco profundos destinados a la caja del túmulo. La cobertura de los sepulcros, que no siempre se conserva, estaba hecha con lajas graníticas poco trabajadas. Resulta llamativo que estas estructuras de inhumación convivieran espacial y cronológicamente con las sepulturas excavadas en la roca. Además de la menor inversión que suponía su construcción, tal vez el aspecto más diferenciador sea el hecho de que las sepulturas de lajas presentan siempre una orientación canónica hacia el Este, tendencia completamente omisa en los sepulcros rupestres, cuyo posicionamiento parece condicionado por aspectos morfológicos de los afloramientos en los cuales se construyen (Prata, 2015: 277).

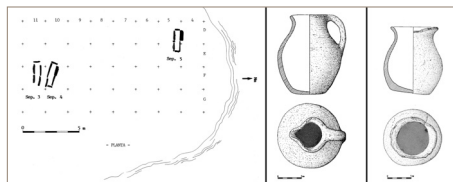
Todas as sepulturas escavadas na rocha conhecidas nesta área estavam vazias. No entanto, as sete sepulturas de cista inseridas neste conjunto foram alvo de escavação arqueológica pela SACMCV, sob a coordenação de J. Oliveira. Por outro lado, fruto de variações no ritual fúnebre ou consequência de violações que poderão ter sofrido os sepulcros, apenas no caso das sepulturas 4 e 5 da Tapada do Manuel Antunes foi possível recuperar espólio funerário, respectivamente, um jarro e um pote/panela de cerâmica comum, em ambos casos colocados junto ao ombro esquerdo do inumado. A presença recorrente de formas para serviço de líquidos nos sepulcros pós-romanos têm sido associada a um simbolismo litúrgico (Román Punzón, 2004: 116). Talvez o aspecto mais interessante nas peças da Tapada do Manuel Antunes que aqui apresentamos seja o facto de ambas apresentarem desgaste nas suas bases e indícios de uso ao fogo, demonstrando que antes da sua deposição funerária tiveram uma intensa utilização em contexto doméstico.



Tapada do Manuel Antunes, sepulturas de lajes n.º 3, 4 e 5. Planta da escavação de 1992 e desenhos do espólio funerário (autoría de João Magusto, SACMCV)

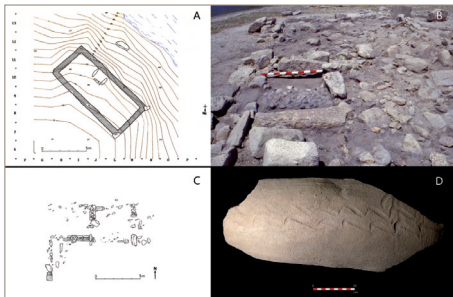
Entre as estruturas desta área cujas características se enquadram no espectro cronológico alto-medieval, duas delas permitiram a elaboração de plantas conclusivas: as estruturas 3 e 6 dos Remendos do Manuel Antunes, sendo que a n.º 3 foi alvo de escavação, também a cargo da SACMCV. Embora a estrutura não tenha sido intervenção na sua totalidade, aspectos arquitectónicos permitem traçar claros paralelos com aquelas escavadas pelo PramCV no concelho, nomeadamente a utilização do duplo paramento e a presença de uma lareira estruturada no interior do espaço habitacional. Entre os materiais recuperados na escavação destacam-se fragmentos de cerâmica comum, dos quais o elemento mais representativo é uma forma fechada de cerâmica doméstica do tipo pote/panela. O fabrico manual desta peça é evidente na sua forma assimétrica sendo visíveis os negativos dos dedos do oleiro na demarcação interior da sua base.

Todas las sepulturas excavadas en la roca conocidas en esta área estaban vacías. Sin embargo, las siete sepulturas de lajas documentadas en esta área fueron excavadas por la SACMVCV, bajo la coordinación de J. Oliveira. Por otro lado, quizá fruto de cambios en el ritual funerario o como resultado de las violaciones que pudieron sufrir los sepulcros, solo en los casos de las sepulturas 4 y 5 de *Tapada do Manuel Antunes* fue posible recuperar algún tipo de ajuar: un jarro y una olla de cerámica común respectivamente, en ambos casos colocados junto al hombro izquierdo del inhumado. La presencia recurrente de formas cerámicas para el servicio de líquidos en los sepulcros posromanos se ha asociado a un simbolismo litúrgico (Román Punzón, 2004: 116). Tal vez el aspecto más interesante en las piezas de *Tapada do Manuel Antunes* que aquí presentamos sea el hecho de que ambas presentan desgaste en su base e indicios de uso al fuego, evidencia de una intensa utilización en un contexto doméstico previa a su amortización funeraria.



Tapada de Manuel Antunes, sepulturas de lajas n° 3, 4 y 5. Planta de la excavación de 1992 y diseños del ajuar funerario (autoría de João Magusto, SACMVCV)

En dos de las estructuras de esta área, cuyas características constructivas se encuadran en una cronología altomedieval, fue posible registrar el trazado de la planta: las estructuras 3 y 6 de *Remendos de Manuel Antunes*, de las cuales la número 3 fue, además, excavada por parte de la SACMVCV. Aunque la estructura no haya sido intervenida en su totalidad, sus aspectos arquitectónicos permiten trazar claros paralelos con las intervenciones llevadas a cabo dentro del proyecto PramCV en el municipio, en especial el uso de doble paramento en los alzados y la presencia de un hogar estructurado en el interior del espacio habitacional. Entre los materiales recuperados en la excavación destacan los fragmentos de cerámica común, de los cuales el elemento más representativo es una forma cerrada de uso doméstico, de tipo olla/cazuela. La fabricación manual de esta pieza es evidente por su forma asimétrica siendo visibles, además, los negativos de los dedos del alfarero en la cara interna de la base.

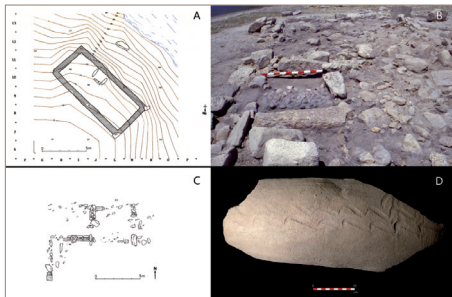


A) Remendos do Manuel Antunes estrutura n.º 3, croqui da área de escavação. B) Remendos do Manuel Antunes estrutura n.º 3, fotografia de pormenor da lajeira identificada. C) Remendos do Manuel Antunes croqui da estrutura n.º 6. (Croquis e fotografia da autoria da SACMCV). D) Exemplar de telha recolhida na estrutura n.º 5 dos Remendos do Manuel Antunes

Na estrutura n.º 6 dos Remendos do Manuel Antunes não foi realizada nenhuma intervenção arqueológica mas o nível de exposição da estrutura permitiu a elaboração de um croqui onde é visível a utilização de duplo paramento nas suas fundações. Outro caso semelhante é a estrutura n.º 5 com a particularidade de que entre os seus vestígios foi recuperada uma telha decorada praticamente completa semelhante na tipologia formal e nos motivos decorativos aos exemplares identificados nas escavações do PramCV. As cerâmicas de cobertura, que tradicionalmente têm recebido pouca atenção na investigação arqueológica, têm-se revelado como um aspecto da cultura material extremamente homogéneo e representativo dos contextos alto-medievais neste território (Cuesta Gómez, Prata e Ramos, no prelo).

Esta área concreta da barragem de Póvoa e Meadas é mais um exemplo de uma paisagem camponesa alto-medieval baseada na convivência entre estruturas domésticas, áreas produtivas e espaços funerários. A uniformidade destes contextos permite traçar paralelos entre esta zona e as áreas intervencionadas mais recentemente pelo PramCV.

Em conclusão, o grande volume de dados disponíveis sobre a ocupação pós-romana do território de Castelo de Vide deve-se à continuidade dos trabalhos levados a cabo no município nas últimas três décadas, associada à intensidade dos trabalhos



A) Remendos do Manuel Antunes estrutura nº 3, croquis del área de la excavación. B) Remendos do Manuel Antunes estrutura número 3, fotografía de detalle del hogar identificado. C) Remendos do Manuel Antunes croquis de la estructura nº 6. (Croquis y fotografía perteneciente a SACMCV). D) Ejemplar de teja recogida en la estructura nº 5 de Remendos do Manuel Antunes.

En la estructura nº 6 de *Remendos do Manuel Antunes*, no se llevó a cabo ninguna intervención arqueológica, pero el nivel visible en superficie de la estructura permitió la elaboración de un croquis en el que se constata también la utilización del doble paramento en los zócalos. Otro caso semejante es la estructura nº 5, con la particularidad de que entre sus hallazgos fue recuperada una teja decorada, prácticamente completa, semejante en tipología, forma y motivos decorativos a los ejemplares identificados en las excavaciones del PramCV. Las cerámicas de cobertura, que tradicionalmente han recibido poca atención en la investigación arqueológica, se han revelado como un aspecto de la cultura material muy homogéneo y claramente representativo de los contextos altomedievales en este territorio (Cuesta Gómez, Prata y Ramos, en prensa).

Esta área concreta del embalse de de Póvoa e Meadas es un ejemplo más de un paisaje campesino altomedieval basado en la intensa convivencia de estructuras domésticas, áreas productivas y espacios funerarios. La uniformidad de estos contextos permite trazar paralelos entre esta zona y las áreas intervenidas más recientemente por el PramCV.

En conclusión, el gran volumen de datos disponibles sobre la ocupación postromana del territorio de Castelo de Vide se debe a la continuidad de los trabajos lleva-

realizados pelo PramCV nos últimos anos. A informação disponível neste momento expressa uma sobreposição de realidades arqueológicas cuja leitura conjunta está a permitir compreender o funcionamento de um território muito concreto durante o período pós-romano. No entanto, importa referir que esta rede de povoamento se insere evidentemente num fenómeno regional mais alargado. A informação disponível é ainda dispar mas sabemos que nos concelhos vizinhos de Nisa e Marvão, e do outro lado da fronteira, na Comarca de Alcántara e em Malpartida de Cáceres, se conhecem sepulturas escavadas na rocha em perceptível relação com um povoamento rural alto-medieval análogo ao que temos documentado (Oliveira, Ribeiro, Pinto, 2011; Oliveira, Pereira e Parreira, 2007; González Cordero, 1998). Os trabalhos em curso permitirão integrar os dados obtidos nesta realidade local e também cruzá-los com a informação disponível para outros territórios de modo a contribuir para a reconstrução dos processos históricos deste período desde a perspectiva das comunidades camponesas.



dos a cabo en el municipio en las últimas tres décadas, asociada a la intensidad de los trabajos realizados por el PramCV en los últimos años. La información disponible en este momento expresa una yuxtaposición de realidades arqueológicas cuya lectura conjunta permitirá comprender el funcionamiento de este territorio concreto durante el periodo posromano. No obstante, es importante hacer referencia a que esta red de poblamiento se integraba evidentemente en un fenómeno regional mucho más extenso. La información disponible es todavía dispar, pero sabemos que en los municipios vecinos de Nisa y Marvão, y del otro lado de la frontera en la comarca de Alcántara y en Malpartida de Cáceres, se conocen sepulturas excavadas en la roca en una comprensible relación con un poblamiento rural altomedieval análogo al que tenemos documentado (Oliveira, Ribeiro, Pinto, 2011; Oliveira, Pereira y Parreira, 2017; González Cordero, 1998). Los trabajos en curso permitirán integrar los datos obtenidos en esta realidad local y cruzarlos con la información disponible para otros territorios, de manera que puedan contribuir para la reconstrucción de los procesos históricos de este periodo desde la perspectiva de las comunidades campesinas.



BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, A. (2014): *Ocupação "Germânica" na Alta Idade Média em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII*, Porto [Tese inédita].
- Caciro, J. O. (1984a): *A Necrópole I da Azinhaga da Boa Morte – Castelo de Vide (I e II)*, Évora.
- Caciro, J. O. (1984b): *A Necrópole II da Azinhaga da Boa Morte – Castelo de Vide (I e II)*, Évora.
- Cameiro, A. (2014): *Lugares, tempos e pessoas. Povoamento rural romano no Alto Alentejo*, Coimbra, 2 vols.
- Cuesta Gómez, F., Prata, S., Ramos, T., Simões, C., Casimiro, S., Monteiro, M. e Pereira, T. (2016): "Projecto de investigação Povoamento rural alto-medieval no território de Castelo de Vide: bases metodológicas para a arqueologia dos espaços camponeses", Coelho, I. P., Torres, J. B., Gil, L. S. y Ramos, T. (eds.), *Entre ciência e cultura: Da interdisciplinaridade à transversalidade da arqueologia. Actas das VIII Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica*, Lisboa, 217-220.
- Cuesta Gómez, F., Prata, S. y Ramos, T. (no prelo): "Empezar la casa por el tejado: las cerámicas de cobertura en los contextos altomedievales del territorio de Castelo de Vide (Portugal)". *Actas del I Congreso Internacional de Cerámica altomedieval (Zamora)*.
- Encarnação, J. (1995): "Ara Votiva Da Colegiada (Castelo de Vide)", *Ficheiro Epigráfico* 49, 221.
- González Cordero, A. (1998): "Sepulcros excavados en la roca de la provincia de Cáceres", *Arqueología, Paleontología y Etnografía* 4, 271-284.
- Laliena Corbera, C. e Ortega Ortega, J. (2005): *Arqueología y poblamiento. La cuenca del río Martín en los siglos V – VIII*, Zaragoza.
- Lewit, T. (2009): "Pigs, presses and pastoralism: farming in the fifth to sixth centuries AD", *Early Medieval Europe* 17:1, 77-91.
- Martín Viso, I. (2012): "Enterramientos, Memoria social y paisaje en la Alta Edad Media: Propuestas para un análisis de las tumbas excavadas en roca en el centro-oeste de la Península Ibérica", *Zephyrus* LXIX, 165-187.
- Martín Viso, I. et al., (2017): "La formación de un nuevo paisaje en el centro de la península ibérica en el periodo posromano: el yacimiento de La Genestosa (Casillas de Flores, Salamanca)", *Archivo Español de Arqueología* 90, 7-28.
- Monteiro, M. (2011): "A villa romana dos Mosteiros" (*Castelo de Vide*), *Açafa* 4.
- Oliveira, J., Pereira, S. e Parreira, J. (2007): "Nova Carta Arqueológica do Concelho de Marvão", *Ibn Maruán*, 14.
- Oliveira, J., Ribeiro, M. e Pinto, M. (2011): "Carta Arqueológica de Nisa – 1.ª Fase (Revisão do PDM)", *Arqueologia do Norte Alentejano – Comunicações das 3.ªs Jornadas*, Lisboa.
- Prata, S. (2014): "Espaços funerários alto-medievais no Norte da Serra de São Mamede (Portalegre, Portugal): uma proposta de organização espacial", *Arkeogazte* 4, 261-279.

Prata, S. (2017): "Sobre o estudo das necropoles alto-medievais da Serra de Sao Mamede (Castelo de Vide e Marvão): uma perspectiva metodológica", Teixeira, C. e Carneiro, A. (eds.) *Arqueologia da Transição: entre o mundo romano e a Idade Média*, Coimbra, 415-432.

Ricardo, S. (2015): *Sítio Arqueológico do Mascarro – Um modelo para o povoamento antigo no concelho de Castelo de Vide*, Évora [Tese inédita].

Román Punzón, J. (2004): *El mundo funerario rural en la provincia de Granada durante la antigüedad tardía*, Granada.

Rodrigues, M. C. (1975): *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Lisboa.

Rodrigues, M. C. (1978): *Sepulturas Medievais do Concelho de Castelo de Vide*, Lisboa.

Rubio Díez, Rubén (2015): *Arqueología, paisaje y territorio post-romano. Las tumbas excavadas en roca en el occidente del Campo de Ciudad Rodrigo (Salamanca)*, Ciudad Rodrigo.

SACMCV (2008): *Inventário geral barragem de Póvoa e Meadas sítios e não sítios arqueológicos localizados na bacia de enchimento e nas áreas envolventes*, Castelo de Vide [Trabalho inédito].

Sarnadas, H. (1996): "Levantamento arqueológico da área da bacia de enchimento da barragem de Povoia e Meadas", *Actas do II encontro de historia regional e local do distrito de Portalegre*, Lisboa, 52-62.

Tente, C. (2012): "Settlement and society in the Upper Mondego Basin (Centre of Portugal) between the 5th and the 11th Centuries", *Archeologia Medievale* XXXIX, 385-398.

Tente, C. (2015): "Tumbas rupestres en el Alto Mondego (Guarda, Portugal). Patrones de distribución, significados y construcción del paisaje rural altomedieval", *Mimibe* 66, 271-290.

Vigil-Escalera Guirado, A. (2013): "Comunidad política aldeana y exclusión. Una revisión de las formas de inhumación altomedievales (ss. V-VIII d.C.)", *Reti Medievali Rivista* 14:1, 3-42.